

INTRODUÇÃO: Pacientes pretos com diabetes melito tipo 2 (DM2) apresentam maior prevalência de complicações vasculares que pacientes brancos. Esta diferença tem sido atribuída a maiores níveis pressóricos nestes indivíduos.

OBJETIVO: Avaliar os parâmetros da homeostase pressórica através da monitorização ambulatorial da PA em 24h (MAPA) de pacientes com DM2 de acordo com a etnia.

MÉTODOS: Estudo transversal com 308 pacientes DM2 atendidos no ambulatório de endocrinologia do HCPA. Foram incluídos pacientes que se autodefiniram como brancos ou pretos e não apresentavam cardiopatia isquêmica. Os pacientes realizaram avaliação clínica, laboratorial e MAPA.

RESULTADOS: Foram incluídos 266 (86,4%) indivíduos brancos (55,6% homens) e 42 (13,7%) indivíduos pretos (40,5% homens). Menor média de idade [52,8±9,6 vs. 57,1± 9,1 anos, p=0,01], menor tempo de DM [7,7±5,6 vs. 10,8±6,9 anos p=0,02], maior índice de massa corporal [31,2±5,3 vs. 28,1±4,3 kg/m², p <0,001] e maior cintura [101,0±10,5 vs. 96,9±11,0 cm, p=0.029] foram observadas nos indivíduos pretos comparados aos indivíduos brancos. Não houve diferença quanto à presença de tabagismo, creatinina, perfil glicêmico e lipídico. A PA sistólica de 24h [133,3±16,5 vs. 132,6±15,8 mmHg, p=0,795] e a diastólica 24h [79,9±10,7 vs. 78,4±9,5 mmHg, p=0,387] foram semelhantes nos grupos. O mesmo foi observado para proporção de descenso noturno e carga pressórica. A frequência de retinopatia diabética [48,7 vs. 40,2%, p=0,321] e de nefropatia diabética [40,5 vs. 40,6%, p=0.991] foi semelhante nos dois grupos.

CONCLUSÃO: Estes dados sugerem que a maior prevalência de complicações vasculares apresentadas pelos indivíduos pretos não pode ser atribuída a maiores valores de PA.